

REGULAMENTO DO ALTO RENDIMENTO E DAS SELEÇÕES NACIONAIS 2018



Aprovado em reunião de Direção a 1 de Novembro de 2017

RARSN - 2017

PREÂMBULO

O Desporto de Alto Rendimento reveste-se de especial interesse público na medida em que constitui um importante fator de desenvolvimento desportivo e de representação de Portugal nas competições internacionais. A necessidade de criar para os praticantes os meios técnicos e materiais necessários às especiais exigências da sua preparação desportiva, levou o Estado Português a enquadrar normativamente o desporto de Alto Rendimento que aparece assim enquadrado legalmente pelo D.L. 272/2009 de 01 de Outubro, pela Portaria 325/2010 de 16 Junho e Portaria n.º 103/2014 de 15 de Maio.

Este regulamento pretende, de forma objetiva, e em obediência à legislação vigente, estabelecer o quadro de obrigações, deveres e apoios a que estão abrangidos os praticantes de Alto Rendimento do Pentatlo Moderno e outros formatos competitivos como o Biatle, Triatle e Laser Run, tendo como base a aceitação dos seguintes pressupostos:

- Considera-se de Alto Rendimento a prática desportiva que corresponde à evidência de talentos e de vocações de mérito desportivo excecional, aferindo-se os resultados desportivos por padrões internacionais, sendo a respetiva carreira orientada para a excelência desportiva internacional;
- O Alto Rendimento é hoje reconhecido como um importante fator de desenvolvimento do desporto. Para além de representar um invulgar impacto no plano social, gera um interesse e entusiasmo pelo desporto que acaba por contribuir para a generalização da prática desportiva. O conceito está relacionado assim com um elevado cariz de eleição, rigor e exigência e por isso, só apenas alguns dos melhores praticantes se encontram abrangidos pela perspetiva deste nível de prática desportiva;
- Consideram-se praticantes de Alto Rendimento desportivo aqueles para quem seja efetuada proposta de inscrição pela Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno (FPPM), aceite pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ, IP) e de acordo com os critérios estabelecidos no presente regulamento, nos termos previstos no D.L. 272/2009 de 01 de Outubro;
- Consideram-se atletas de Seleção Nacional todos aqueles que constam em lista elaborada pela FPPM no início de cada época desportiva, ou que forem integrados nos trabalhos em situação competitiva, ou de estágio ao longo da época. A entrada ou saída da referida lista é efetuada por decisão da Direção, sob proposta do Diretor Técnico Nacional (DTN), consultada a Unidade Técnica de Rendimento (UTR);
- O Alto Rendimento é um meio para o aperfeiçoamento técnico e para a otimização do desempenho desportivo, e não um fim em si. A inclusão de praticantes depende do mérito das classificações e resultados alcançados no plano desportivo internacional;
- A lógica de desenvolvimento do Alto Rendimento evolui de uma base alargada e acessível para um topo muito seletivo de gradual exigência e complexidade;
- A inscrição no Alto Rendimento pode ser efetuada a qualquer momento da carreira desportiva desde que esteja de acordo com os critérios estabelecidos;
- A imagem e o exemplo do praticante de Alto Rendimento são vitais para a motivação de novos praticantes e para a divulgação e promoção do Pentatlo Moderno.

CAPITULO I – ENQUADRAMENTO

ARTIGO 1º NÍVEIS DE REGISTO NO ALTO RENDIMENTO

1. Os praticantes de Alto Rendimento são inscritos no respetivo registo num dos seguintes níveis:
 - a) Nível A;
 - b) Nível B;
 - c) Nível C.
2. A integração nos Níveis A e B decorre das prestações desportivas em competições de elevado nível conforme previsto no Decreto-lei 272/2009 de 01 de Outubro, ajustada à especificidade da modalidade, revista no presente regulamento.
3. A integração no Nível C decorre das prestações desportivas previstas na Portaria 325/2010 de 16 Junho, ajustada à especificidade da modalidade, revista no presente regulamento

ARTIGO 2º - UNIDADE TÉCNICA DE RENDIMENTO

A Unidade Técnica de Rendimento (UTR) tem por missão regular as matérias referentes à aplicação dos critérios e programas vocacionados para o Alto Rendimento e Seleções Nacionais, além de avaliar propostas de desenvolvimento efetuadas pelo Diretor Técnico Nacional (DTN), a integrar o Plano de Atividades Anual da Federação e que contribuam para o crescimento sustentado da modalidade a nível internacional.

1. Composição:
 - 1.1. Diretor Técnico Nacional (DTN);
 - 1.2. Coordenadores, diretores, selecionadores nacionais ou cargos similares, responsáveis por programas específicos de rendimento:
 - 1.2.1. Programa de Esperanças Olímpicas;
 - 1.2.2. Programas Seleções Nacionais;
 - 1.2.3. Outros programas de rendimento;

- 1.3. Especialistas convidados (EC) pela Direcção FPPM, por especialidade desportiva (disciplinas do pentatlo moderno, fisiologistas, biomecânica, fisioterapia, nutrição, medicina desportivas, etc);
 - 1.4. Treinadores dos Praticantes de Alto Rendimento e Seleções Nacionais.
2. Funcionamento:
- 2.1. Compete ao Diretor Técnico Nacional apresentar as propostas à Direcção da FPPM, de regulamentos, tabelas de mínimos, normas e programas de preparação desportiva;
 - 2.2. As Reuniões da UTR são realizadas por convocatória da Direcção da FPPM e coordenadas pelo DTN;

CAPITULO II – CRITÉRIOS DE ACESSO AOS NÍVEIS DE ALTO RENDIMENTO

ARTIGO 3º - DEFINIÇÕES

De acordo com o previsto na legislação e com a necessária adaptação às especificidades do Pentatlo Moderno e suas variantes na via não olímpica Biatle, Triatle e Laser Run, consideram-se os seguintes critérios:

1. A modalidade/formato competitivo que integra o Programa Olímpico é o Pentatlo Moderno, que é constituído pelas disciplinas de Esgrima, Natação, Hipismo e Laser Run (Corrida e Tiro, anteriormente denominado de combinado). De acordo com o plano de carreira do pentatleta consideram-se ainda as variantes na via olímpica o Triatlo Moderno e o Tetratlo Moderno nos escalões Juvenil e Júnior A respetivamente;
2. O escalão absoluto integra atletas Sénior (sem qualquer limite etário máximo de participação) e Júnior. O escalão imediatamente abaixo do escalão Absoluto é o Júnior A;
3. As modalidades formatos competitivos que não integram o programa Olímpico são o Biatle, o Triatle e o Laser Run (de forma independente, não devendo ser confundido com o Laser Run integrado no Pentatlo Moderno);
4. Pela especificidade do Pentatlo Moderno os resultados obtidos nos Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa, Etapas do Circuito da Taça do Mundo e Final do Circuito da Taça do Mundo, são considerados ao mesmo nível competitivo para efeitos de integração em escalões de Alto Rendimento do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e Comité Olímpico de Portugal (COP);

5. O ingresso no Alto Rendimento em Pentatlo Moderno exige participação em competições internacionais Juniores e/ou Séniores disputadas nas cinco disciplinas, requerendo o certificado de Penta-Sela 4 válido, exceto:
 - 5.1 No escalão Júnior A: Provas internacionais de Tetratlo Moderno (natação, esgrima e laser run). Exige-se no último ano do escalão o certificado de hipismo Penta-Sela 3 válido antes do final do mês de Julho;
 - 5.2 No escalão Juvenil: Provas nacionais ou internacionais de Triatlo Moderno (natação e combinado). Exige-se no último ano do escalão aferição do nível de esgrima por prova técnica específica;
 - 5.3 Praticantes de Biatle, Triatle e Laser Run: Provas internacionais nos escalões descritos em 5., 5.1 e 5.2.

ARTIGO 4º - ACESSO AO ALTO RENDIMENTO NO PENTATLO MODERNO

Os critérios de acesso dos praticantes ao Alto Rendimento são os seguintes:

Nível A:

1. Tenham obtido classificação no 1.º terço da tabela em Campeonatos do Mundo ou Campeonatos da Europa no Escalão Absoluto;
2. Tenham obtido classificação não inferior ao 3.º lugar em Campeonatos do Mundo ou Campeonatos da Europa no escalão imediatamente inferior ao absoluto;
3. Tenham obtido qualificação para os Jogos Olímpicos;
4. Tenham obtido qualificação para a Final do Circuito da Taça do Mundo³, Escalão Absoluto.

Nível B:

1. Tenham obtido classificação na 1.ª metade da tabela em Campeonatos do Mundo ou Campeonatos da Europa no escalão absoluto;
2. Tenham sido classificados na 1.ª metade da tabela em Campeonatos do Mundo ou Campeonatos da Europa no escalão imediatamente inferior ao absoluto;

Nível C:

1. Tenham obtido resultados desportivos em conformidade com os critérios de Integração que lhes permitam o acesso ao Programa de Preparação Olímpica do C.O.P.;
2. Tenham sido apurados para os Jogos Olímpicos da Juventude;
3. Tenham obtido classificação nos três primeiros quartos da tabela classificativa em Campeonatos da Europa e/ou Mundo nos escalões inferiores ao Absoluto e que

- não reúnam os critérios necessários para a integração nos níveis A e B previstos no artigo 6º do Decreto-Lei nº 272/2009, de 1 de outubro;
4. Tenham obtido classificação não inferior ao 8º lugar nas competições desportivas referidas no nº 2 da Portaria nº 325/2010, de 16 de junho, em competições desportivas de elevado nível 4.

ARTIGO 5º - ACESSO AO ALTO RENDIMENTO NO BIATLE, TRIATLE E LASER RUN

No Biatle, Triatle e Laser Run são considerados praticantes de Alto Rendimento em modalidade Não Olímpica, desde que tenham obtido os seguintes resultados em competições desportivas de elevado nível estabelecidas de acordo com critérios de seletividade desportiva, assentes designadamente numa participação mínima de países, equipas ou praticantes desportivos com determinada classificação no universo da modalidade. De acordo com a portaria 325/2010 de 16 de junho são competições de elevado nível as que tenham a participação de um número de praticantes desportivos não inferior a 24, pertencentes a um mínimo de 12 países, em que 5 desses participantes devem ter tido classificação até ao 16.º lugar no último Campeonato do Mundo e/ou da Europa do respetivo escalão etário. O acesso está limitado ao Nível C que representa a obtenção do seguinte único resultado:

Nível C:

1. Tenham obtido classificação não inferior ao 3.º lugar em Campeonatos do Mundo ou Campeonatos da Europa no escalão absoluto e Júnior A.

ARTIGO 6º - CRITÉRIOS DE PERMANÊNCIA

A permanência nos diferentes níveis de registo de Alto Rendimento depende da obtenção de resultados no prazo de 12 meses definidos pelos critérios de acesso que constam dos artigos 4.º e 5.º, do presente regulamento.

CAPITULO III – DIREITOS E DEVERES DOS PRATICANTES DESPORTIVOS

ARTIGO 7º - DIREITOS DO PRATICANTE DO ALTO RENDIMENTO

Os praticantes de Alto Rendimento usufruem dos direitos previstos no D.L. 272/2009 de 01 de Outubro, e outros referenciados no presente regulamento, nomeadamente:

1. Ao nível do regime escolar nos termos consignados nos artigos 14.º a 22.º do D.L.272/2009 de 01 de Outubro;
2. Na dispensa temporária de funções, nos termos consignados nos artigos 23.º e 24.º do D.L. 272/2009 de 01 de Outubro;
3. No acesso a formação superior, especializada e profissional, nos termos consignados nos artigos 27.º a 29.º do D.L. 272/2009 de 01 de Outubro;
4. Mediante proposta do Diretor Técnico Nacional, participar em provas internacionais para as quais for selecionado, conforme mínimos de acesso indicados no Anexo I;
5. Aceder ao plano anual de preparação que inclui estágios e/ou concentrações FPPM;
6. Ativar um plano individual de preparação (PIP) que representa uma opção de cumprimento de um plano anual de preparação privilegiadamente no seio do próprio clube;
7. Usufruir de condições especiais de utilização de infraestruturas desportivas no âmbito do PIP, nos termos consignados no artigo 31.º do D.L. 272/2009 de 01 de Outubro;
8. Usufruir de apoio médico via IPDJ, nos termos consignados no artigo 33.º do D.L. 272/2009 de 01 de Outubro, no C.A.R. - Jamor;
9. Mediante a obtenção de resultados desportivos receber os “Prémios de Mérito Desportivo” (PMD) ao abrigo do D.L. 211/98 de 3 de Abril, nos termos consignados no artigo 32.º do D.L. 272/2009 de 01 de Outubro;
10. Estar abrangido por um seguro especial nos termos dos D.L. 10/2009 de 12 Janeiro;
11. Usufruir das medidas de apoio pós carreira nos termos consignados no artigo 39.º do D.L. 272/2009 de 01 de Outubro;
12. Receber, a título condicional o equipamento desportivo oficial quando selecionado para treinar, ou para representar o País;
13. Receber relatórios de desempenho em estágios, concentrações, ou provas internacionais.

ARTIGO 8º - DEVERES DO PRATICANTE DE ALTO RENDIMENTO

O praticante de Alto Rendimento é abrangido pelos deveres previstos no D.L. 272/2009 de 01 de Outubro e outros referenciados no presente regulamento, nomeadamente:

1. Respeitar normas e critérios constantes no contrato de Alto Rendimento e no presente regulamento;
2. Respeitar os planos nacionais apresentados pela FPPM, com recomendações do COP, ou IPDJ, bem como integrar as Seleções Nacionais quando para elas for convocado;
3. Participar no Campeonato Nacional do respetivo escalão etário;
4. Cumprir as diretivas emanadas pelo DTN, UTR e Direção da FPPM;
5. Indicar pelo menos um treinador do clube, detentor de um TPTD em Pentatlo Moderno, para o acompanhamento em treinos ou competições conforme exigido por Lei;
6. O DTN ou outro treinador nomeado pela Direção FPPM, quando necessário podem assumir a orientação de treinos, estágios, concentrações, ou provas internacionais;
7. Em todas as circunstâncias adotar um comportamento exemplar de forma a valorizar a imagem do Pentatlo Moderno, da FPPM, da Seleção Nacional e de Portugal;
8. Realizar exames de carácter aleatório em competição ou fora dela, determinados pela Autoridade Antidopagem de Portugal (ADOP), entidade competente para o efeito;
9. Apresentar no final de cada época o seu currículo com as competições, resultados, posição de ranking, entre outras informações relevantes, além de mencionar o equipamento FPPM que se encontra ao seu dispor;
10. Cumprir as normas de segurança em qualquer situação de treino ou competição, nomeadamente, quanto à obrigatoriedade do uso de toque no hipismo e fato regulamentar completo na esgrima.
11. Utilizar o equipamento desportivo oficial da FPPM, zelando pela sua conservação em viagens, treinos ou competições, para os quais tiver sido selecionado, de acordo com as instruções emanadas pelos Diretores e/ou Técnicos mandatados para o efeito;
12. Estar disponível para eventos de natureza pública para promoção do Pentatlo Moderno, ou do desporto em geral, salvo impossibilidade devidamente justificada;
13. Logo que decida deixar de integrar os planos e programas de provas ou competições desportivas com vista à obtenção de resultados desportivos de alto nível, deve informar a FPPM, Comité Olímpico e IPDJ;
14. Cumprir as normas de representação nacional.

ARTIGO 9º - NÃO CUMPRIMENTO DOS DEVERES

O não cumprimento de um ou mais dos deveres previstos nos Artigos 8º é passível de procedimento disciplinar.

CAPITULO IV – ATLETAS DAS SELEÇÕES NACIONAIS

ARTIGO 10º - ATLETAS DAS SELEÇÕES NACIONAIS

1. São considerados atletas das Seleções Nacionais (SN) os praticantes desportivos que não fazendo parte do registo de Alto Rendimento, constem em lista elaborada pela FPPM no início de cada época desportiva, ou que venham a integrar os trabalhos em situação competitiva, estágios, ou concentrações ao longo da época. A entrada ou saída da referida lista é efetuada por decisão da Direção da FPPM, sob proposta do Diretor Técnico Nacional;
2. Consideram-se "praticantes desportivos de Seleções Nacionais" todos os que a partir do escalão de Juvenil constem de lista elaborada e atualizada pela FPPM;
3. Consideram-se ainda Praticantes Desportivos de Interesse Nacional em Grupos de Idade (GI), todos abaixo do escalão de Juvenil que venham a representar o País em provas internacionais, sob convocatória da FPPM, mediante normas específicas.

ARTIGO 11º - DIREITOS DOS ATLETAS DAS SELEÇÕES NACIONAIS

Os atletas das Seleções Nacionais têm os seguintes direitos:

3. Mediante proposta do DTN, participar em provas internacionais para as quais for selecionado, conforme mínimos de acesso definidos no Anexo I;
4. Usufruir do apoio médico fornecido enquanto estiver convocado pela FPPM;
5. Utilizar o equipamento desportivo oficial da FPPM, zelando pela sua conservação, em viagens, treinos, ou competições, para os quais tiver sido convocado de acordo com as instruções emanadas pelo Diretor Técnico Nacional e/ou Direção FPPM.

ARTIGO 12º - DEVERES DOS ATLETAS DAS SELEÇÕES NACIONAIS

Os atletas das Seleções Nacionais têm os seguintes deveres:

1. Em todas as circunstâncias adotar um comportamento exemplar de forma a valorizar a imagem do Pentatlo Moderno, da FPPM, da Seleção Nacional e de Portugal;

2. Cumprir as diretivas emanadas pelo DTN e Direção da FPPM para ingresso na SN, em especial a avaliação da condição atlética antes das competições internacionais;
3. Apresentar no final de cada época o seu currículo com as competições, resultados, posição de ranking, entre outras informações relevantes, além de mencionar o equipamento FPPM que se encontra orientado para a preparação individual via clube;
4. Indicar pelo menos um treinador do clube, detentor de um TPTD em Pentatlo Moderno, para o acompanhamento em treinos ou competições conforme exigido por Lei.
5. Cumprir as normas de segurança em qualquer situação de treino ou competição, nomeadamente, quanto à obrigatoriedade do uso de toque no hipismo e fato regulamentar completo na esgrima;
6. Participar com empenho nos estágios e nos controlos de treino marcados pela FPPM para que forem convocados de acordo com ponto 1 do artigo 12.º;
7. Utilizar o equipamento desportivo oficial da FPPM, zelando pela sua conservação em viagens, treinos, ou competições, para os quais tiverem sido selecionados de acordo com as instruções e normas de utilização;
8. Cumprir com as normas de representação nacional.

ARTIGO 13º - NÃO CUMPRIMENTO DOS DEVERES

O não cumprimento de um ou mais deveres previstos no Artigo 12.º é passível de procedimento disciplinar.

CAPITULO V – DIREITOS E DEVERES DOS AGENTES DESPORTIVOS

ARTIGO 14º - DIREITOS

Os treinadores e árbitros desportivos de Alto Rendimento, inscritos no registo de agentes desportivos de Alto Rendimento, beneficiam, com as necessárias adaptações, do disposto nos artigos 15.º a 24.º, do D.L. 272/2009, de 01 de Outubro.

ARTIGO 15º - DEVERES

1. À Direção FPPM compete:

- 1.1. Dirigir e coordenar as matérias relacionadas com o alto rendimento;
- 1.2. Observar os trabalhos realizados pelo DTN e UTR;
- 1.3. Ratificação final das propostas apresentadas pelo DTN;
- 1.4. Fazer a ligação com responsáveis das Associações e Clubes para o enquadramento das medidas desportivas de Alto Rendimento e Seleções Nacionais;
- 1.5. Em todas as circunstâncias adotar um comportamento exemplar de forma a valorizar a imagem do Pentatlo Moderno, da Seleção Nacional e de Portugal;
- 1.6. Propor normas de representação nacional e outras adendas ao regulamento necessárias à execução dos objetivos contratualizados com IPDJ e/ou COP.

2. Ao Diretor Técnico Nacional compete:

- 1.7. Coordenar a UTR, nomeadamente os coordenadores, diretores técnicos ou outros cargos similares integrados na UTR que tenham sido nomeados para auxiliar o DTN em programas específicos de rendimento desportivo;
- 1.8. Elaborar e propor os critérios de desempenho, nomeadamente mínimos de integração em programas de rendimento e participações em competições de seleções nacionais (SN), à Direção FPPM, que depois de aprovados, serem publicitados como definido nas normas federativas;
- 1.9. Acompanhar e dirigir atletas de ARSN em estágios ou concentrações e competições;
- 1.10. Em todas as circunstâncias adotar um comportamento exemplar de forma a valorizar a imagem do Pentatlo Moderno, da FPMM, da Seleção Nacional e de Portugal;

- 1.11. Coordenar o apoio médico, psicológico e nutricional a prestar aos atletas de Alto Rendimento e Seleções Nacionais pelo CAR;
 - 1.12. Efetuar o levantamento das necessidades administrativas, técnicas e de logística, em ligação com o Secretário Técnico e Direção FPPM;
 - 1.13. Coordenar o enquadramento científico de apoio ao desenvolvimento do Alto Rendimento e Seleções Nacionais (avaliação, controlo e otimização do treino);
 - 1.14. Propor à Direção FPPM, elementos da UTR para o substituir nas representações oficiais, institucionais (I.P.D.J. e C.O.P.), ou desportivas (competições, estágios ou concentrações).
3. Aos Coordenadores, diretores, selecionadores nacionais ou cargos similares, responsáveis por programas específicos de rendimento, compete:
- 3.1. Colaborar com o DTN no planeamento, organização e coordenação do ou dos programas de rendimento desportivo para os quais foi nomeado;
 - 3.2. Coordenar os treinadores dos atletas de alto rendimento e seleções nacionais integrados no ou nos programas para os quais foi nomeado;
 - 3.3. Acompanhar no terreno o treino realizado pelos atletas em estágios ou concentrações;
 - 3.4. Acompanhar atletas integrados em SN e Alto Rendimento em competições integradas no ou nos programas para os quais foi nomeado;
 - 3.5. Elaborar relatórios técnicos de estágios, concentrações e representações internacionais integradas no ou nos programas para os quais foi nomeado;
 - 3.6. Apoiar a formação técnica de outros treinadores integrados no ou nos programas para os quais foi nomeado;
 - 3.7. Cumprir as diretivas emanadas pelo DTN e da Direção da FPPM;
 - 3.8. Cumprir as normas de representação Nacional.
4. Aos treinadores dos atletas de alto rendimento e seleções nacionais compete:
- 4.1. Em todas as circunstâncias adotar um comportamento exemplar de forma a valorizar a imagem do Pentatlo Moderno, da FPPM, da Seleção Nacional e de Portugal;
 - 4.2. Colaborar com o DTN no planeamento e concretização do processo do treino desportivo;
 - 4.3. Acompanhar no terreno o treino realizado pelos atletas em estágios ou concentrações;
 - 4.4. Acompanhar as SN quando for convidado pela FPPM mediante convocação dos atletas que orienta, ou coopera oficialmente na preparação, via Clube, ou Associações;
 - 4.5. Elaborar relatórios técnicos quando convocado para representação nacional quando não acompanhado por DTN ou técnico nomeado FPPM;

- 4.6. Promover a ligação harmoniosa entre a FPPM, Associações, Clubes e Atletas no enquadramento social e desportivo dos atletas;
 - 4.7. Apoiar a formação técnica de outros treinadores;
 - 4.8. Participar nos cursos e ações de formação para que for nomeado pela FPPM;
 - 4.9. Cumprir as diretivas emanadas pelo DTN e da Direção da FPPM;
 - 4.10. Cumprir as normas de representação Nacional.
5. Aos árbitros que integram as delegações nacionais compete:
- 5.1. Prestar informação e formação técnica;
 - 5.2. Arbitrar as competições Internacionais para que forem nomeados;
 - 5.3. Em todas as circunstâncias adotar um comportamento exemplar de forma a valorizar a imagem do Pentatlo Moderno, da FPPM, da Seleção Nacional e de Portugal;
 - 5.4. Cumprir as normas de representação Nacional.

ARTIGO 16º - NÃO CUMPRIMENTO DOS DEVERES

O não cumprimento de um ou mais deveres previstos no Artigo 15.º é passível de procedimento disciplinar.

CAPITULO VI – CONVOCATÓRIAS

ARTIGO 17º - CONVOCATÓRIAS

As convocatórias são sempre realizadas pela Direcção da FPPM, mediante publicitação de acordo com os estatutos e regulamentos da federação, segundo os seguintes critérios:

1. Os atletas de Seleção Nacional são convocados mediante obtenção de mínimos de participação;
2. Os atletas em Alto Rendimento são convocados mediante obtenção de mínimos de participação e critérios definidos em contrato programa individual;
3. Todos os treinadores convocados para o acompanhamento técnico em representações internacionais, deverão ser detentores de Título Profissional de Treinador de Desporto (TPTD), Grau 2, com exceção dos Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo, Taças do Mundo e Jogos Olímpicos que deverão os mesmos ser detentores de TPTD, Grau 3. Todas as exceções carecem de autorização direta do IPDJ;
4. Sempre que possível, as representações deverão estar representadas no mínimo por um técnico nacional e o treinador com maior número de atleta convocados;
5. Em caso de a FPPM não conseguir suportar financeiramente o acompanhamento a mais do que um técnico, o treinador de clube com maior número de atletas numa convocatória de representação de competição internacional, apresenta prioridade no acompanhamento técnico na referida competição;
6. Quando numa convocatória para a representação em competição internacional, os clubes apresentem igual número de atletas convocados, o treinador com o atleta ou atletas melhor classificados em ranking internacional, tem prioridade na convocatória. Sempre que possível, deverá a FPPM assegurar um sistema de rotatividade na convocatória de treinadores;
7. Para convocatórias de estágios internacionais onde tenham sido convocados mais do que um atleta, o acompanhamento técnico deverá ser assegurado, com prioridade, pelo DTN ou Diretor Técnico de programas de Seleções Nacionais e/ou Alto Rendimento.

CAPITULO VII – JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE

PREÂMBULO

Depois da UIPM ter definido o sistema de qualificação de atletas para os Jogos Olímpicos da Juventude que se irão realizar em 2018 em Buenos Aires, a FPPM vem organizar um plano de preparação de atletas e representações internacionais, tendo em conta os seguintes pressupostos:

1. Para os J. O. da Juventude 2018, cada nação apenas poderá qualificar um (1) atleta masculino e um (1) atleta feminino.
2. Um (1) atleta masculino e uma (1) atleta feminino podem ser qualificados diretamente através da Qualificativa Europeia – 12 e 13 de Agosto, 2017, Caldas da Rainha.
3. Um (1) atleta masculino e uma (1) atleta feminino podem ser qualificados diretamente através do Campeonato do Mundo – Sub 19, Portugal.
4. Caso não se apure atletas diretamente, os atletas necessitam de realizar qualificação através da posição de Ranking Internacional YOG – UIPM.
5. Caso se obtenha apuramento direto de um ou dois atletas (1 masc, 1 fem), existe a necessidade desse(s) atleta(s) realizar(em) uma participação regular em competições internacionais.
6. A UIPM apresenta um calendário de competições internacionais que pontuam para Ranking Internacional YOG – UIPM.
7. Apenas as três (3) melhores competições internacionais que integram o calendário oficial YOG – UIPM, realizadas pelos atletas, são contabilizadas como competições pontuáveis no Ranking YOG – UIPM dos atletas.
8. A obtenção de apuramento direto (Qualificativa Europeia ou Campeonato do Mundo – 2018) ou apuramento através de Ranking, é vinculativo ao atleta e não à nação. Caso a nação apure dois atletas do mesmo sexo (um apuramento direto e outro através de Ranking), cabe à nação selecionar o atleta que irá participar nos J.O. da Juventude – 2018.
9. Para participarem em competições internacionais, todos os atletas deverão apresentar obrigatoriamente mínimos.

A FPPM depois de um estudo orçamental e de definir estrategicamente centrar o máximo de participações em competições internacionais pontuáveis, constituiu uma equipa nacional composta por dois (2) atletas masculinos mais um (1) atleta reserva e uma (1) atleta feminina mais uma (1) atleta reserva.

	Masculinos	Femininos
Convocados	2 Atletas	1 Atleta
Reserva	1 Atleta	1 Atleta

ARTIGO 18º - COMPETIÇÕES – RANKING YOG – UIPM - 2018

As competições Internacionais pontuáveis para o Ranking YOG – UIPM são as seguintes:

- Outubro 21 -22, 2017 – República Checa
- Março 24 -25, 2018 - Espanha
- Maio 4-6, 2018 - **Portugal**
- Maio 12-13, 2018 - República Checa
- Junho 2-3, 2018 - Bulgária
- Junho 13-17, 2018 - Geórgia

A estas competições juntamos o **Campeonato do Mundo de Sub 19 - 2018**, que será realizado em Portugal, que poderá qualificar diretamente atletas, cumulativamente, pontua para Ranking YOG – UIPM.

ARTIGO 19º - CONDIÇÕES DE APURAMENTO

A FPPM depois de um estudo orçamental e de definir estrategicamente centrar o máximo de participações em competições internacionais pontuáveis, constituiu uma equipa nacional composta por dois (2) atletas masculinos mais um (1) atleta reserva e uma (1) atleta feminina mais uma (1) atleta reserva.

	Masculinos	Femininos
Convocados	2 Atletas	1 Atleta
Reserva	1 Atleta	1 Atleta

1. Para participarem em competições internacionais, todos os atletas deverão apresentar obrigatoriamente mínimos.
 2. Não serão permitidas inscrições em competições internacionais de atletas que não tenham sido convocados, mesmo que a totalidade das despesas sejam suportadas.
 3. Os atletas reserva podem assumir a posição de um dos atletas convocados em duas situações:
 - 3.1. Impedimento de participação de um dos atletas convocados nas competições internacionais;
 - 3.2. No caso de Portugal apresentar um atleta apurado diretamente e o mesmo já tenha realizado duas competições internacionais pontuáveis, incluindo o Campeonato do Mundo, o atleta reserva assume a sua posição nas convocatórias.
-

ARTIGO 20º - APURAMENTO DIRETO – QUALIFICATIVA EUROPEIA

Caso Portugal obtenha um apuramento direto de um atleta através da Qualificativa Europeia, serão aplicados os seguintes critérios de convocatória:

1. O Atleta apurado diretamente assegura uma posição em todas convocatórias até um máximo de três (3) competições internacionais pontuáveis, incluindo o Campeonato do Mundo (2 competições internacionais + Campeonato do Mundo).
2. No caso dos masculinos, o segundo atleta apurado é o atleta melhor posicionado no Ranking Nacional – PEO 2018, excluindo o atleta apurado diretamente.
3. No caso dos masculinos, o segundo atleta convocado realiza o máximo de competições internacionais pontuáveis para o Ranking YOG – UIPM.
4. No caso dos femininos, a atleta convocada realiza o máximo de competições internacionais pontuáveis para o Ranking YOG – UIPM.
5. No caso dos masculinos, o atleta reserva apurado é o atleta melhor posicionado no Ranking UIPM após o Campeonato da Europa Sub 19 de 2017.
6. No caso dos femininos, a atleta reserva apurada é a atleta melhor posicionado no Ranking Nacional – PEO 2018.

	Masculinos	Femininos
1º Atleta	Apuramento Direto – QE - YOG	Apuramento Direto – QE - YOG
2ª Atleta	1º Ranking Nacional – PEO 2018	-
RESERVA	Melhor POR – Ranking UIPM após Campeonato da Europa 2017	1º Ranking Nacional – PEO 2018

ARTIGO 21º - CONVOCATÓRIA – CIRCUITO INTERNACIONAL – YOG 2018

No caso de não obtenção de apuramento direto de nenhum atleta na Qualificativa Europeia, serão aplicados os seguintes critérios de convocatória:

1. O primeiro(a) atleta apurado é o melhor posicionado no Ranking Nacional – PEO 2018, da época desportiva 2016/2017.
2. No caso dos masculinos, o segundo atleta apurado é o melhor posicionado no Ranking UIPM após o Campeonato da Europa Sub 19 de 2017.
3. Os atletas convocados realizam o máximo de competições internacionais pontuáveis para o Ranking YOG – UIPM.
4. No caso dos masculinos, o atleta reserva apurado é o segundo atleta melhor posicionado no Ranking UIPM após o Campeonato da Europa Sub 19 de 2017.
5. No caso dos femininos, a atleta reserva apurada é a atleta melhor posicionada no Ranking UIPM após o Campeonato da Europa Sub 19 de 2017.

	Masculinos	Femininos
1º Atleta	1º Ranking Nacional – PEO 2018	1º Ranking Nacional – PEO 2018
2ª Atleta	Melhor POR – Ranking UIPM após Campeonato da Europa 2017	-
RESERVA	2º melhor POR – Ranking UIPM após Campeonato da Europa 2017	Melhor POR – Ranking UIPM após Campeonato da Europa 2017

6. No circuito internacional UIPM de qualificação para os Jogos Olímpicos da Juventude 2018, apenas os atletas apurados apresentam participação financeira da F.P.P.M.
7. Todos os atletas nacionais em condições de participação no Circuito Internacional UIPM de qualificação para os Jogos Olímpicos da Juventude 2018, detentores de mínimos A, B ou C podem solicitar inscrição nas competições do circuito, mediante a existência de lugares disponíveis definidos pela organização da competição;
 - 7.1 Para as competições de Circuito Internacional UIPM de qualificação para os Jogos Olímpicos da Juventude 2018, apresentam prioridade de inscrição os atletas melhor classificados no Ranking YOG – UIPM ou caso não apresentem pontuação de Ranking YOG, os atletas são ordenados pelo Ranking Nacional Sub-19.
8. Em caso de apresentarmos mais do que um atleta apurado para participação nos Jogos Olímpicos da Juventude – 2018, qualificação direta via Campeonato do Mundo e/ou Ranking UIPM YOG – 2018, será selecionado para representar Portugal, o atleta que se apresente melhor classificado no Ranking UIPM YOG – 2018.

ENCERRAMENTO

O presente documento é composto por 21 artigos e um Anexo 1, foi aprovado em reunião de Direção da FPPM em 1 de Novembro de 2017, entrando em vigor no dia seguinte à sua aprovação.

ANEXO 1 – MÍNIMOS DE ACESSO A COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

1. O período de apuramento inicia-se a 1 de Outubro do ano anterior;
2. Consideram-se provas internacionais B – Nível 3, segundo regulamento UIPM, competições com um número mínimo de 24 atletas em representação de 6 países;
3. Atletas com Mínimos de acesso a Campeonatos da Europa e do Mundo são convocados atendendo ao ranking de pontuação estabelecido a partir de 1 de Outubro do ano anterior. O limite de representantes de Portugal é considerado pelo definido nos regulamentos de cada prova (Convite), e atenderá ainda ao orçamento disponível;
4. As pontuações requeridas para participação na T. Mundo e/ou C. Mundo (C. Europa no caso de Sub-17 e Sub-19) devem ser obtidas em Provas B ou superiores;
5. Para participação em Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Taças do Mundo, é obrigatório que o atleta tenha obtido os Mínimos de acesso.
6. Os tempos de Natação devem ser obtidos em piscina de indiferentes dimensões;
7. A comparticipação financeira da FPPM a competições internacionais, apresenta 3 escalões: 0% ou sem comparticipação, 50% de comparticipação e 100% de comparticipação.
8. A FPPM reserva sempre o direito de avaliar a condição física, técnica e psicológica do atleta qualificado e o direito de decidir a sua capacidade e aptidão para um bom desempenho na (s) prova (s) em questão;
9. A participação no calendário internacional da UIPM também é possível quando não suportada financeiramente pela FPPM. Neste sentido os clubes com atletas com Mínimos, devem obrigatoriamente, solicitar a inscrição de atletas seus em competições internacionais com a antecedência mínima de 30 dias;
10. Situações omissas serão objeto de análise e decisão pela Direção Técnica e ratificada pela Direção da FPPM.

JUVENIS / SUB-17

O escalão sub-17 apresenta mínimos de acesso a participações em Competições Internacionais:

- Mínimos para representação em Competições Internacionais (Sem comparticipação);
- Mínimos de representação em Competições Internacionais (50% Comparticipação);
- Mínimos de acesso ao Campeonato da Europa (100% Comparticipação).

Os atletas sub-17 de último ano, cumulativamente aos mínimos de acesso ao Campeonato da Europa, têm obrigatoriamente de participar em momentos de Controlo e Avaliação de Treino de Esgrima.

Os atletas para representação nacional no Campeonato da Europa têm obrigatoriamente de realizar mínimos A. A FPPM não permite a inscrição de atletas sem mínimos de acesso, mesmo que as despesas sejam suportadas a 100% pelo clube.

	Competições Internacionais Mínimos C	Competições Internacionais Mínimos B	Campeonato da Europa Mínimos A
MASCULINOS	780	867	887
FEMININOS	671	745	762

Obtenção de Mínimos	Competições Nacionais	Competições Nacionais	Competições Nacionais
Acesso a Competições	Representação em Competições Internacionais	Representação em Competições Internacionais	Campeonato da Europa
Comparticipação Financeira	0%	50%	100%
Controlo e Avaliação Esgrima	Não		Para atletas no último ano escalão

JUNIORES A / SUB-19

O escalão sub-19 apresenta mínimos de acesso a participações em Competições Internacionais:

- Mínimos para representação em Competições Internacionais (Sem comparticipação);
- Mínimos de representação em Competições Internacionais (50% Comparticipação);
- Mínimos de acesso ao Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo (100% Comparticipação).

Os atletas sub-19 de último ano, cumulativamente aos mínimos de acesso ao Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo, têm obrigatoriamente de realizar momentos de Avaliação e Controlo e Treino.

Os atletas sub-19 de último ano, cumulativamente aos mínimos de acesso ao Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo, tem obrigatoriamente de obter a Penta-Sela 3. A FPPM não permite a inscrição de atletas sem mínimos de acesso, mesmo que as despesas sejam suportadas a 100% pelo clube.

	Competições Internacionais Mínimos C	Competições Internacionais Mínimos B	Campeonato da Europa / Mundo Mínimos A
MASCULINOS	948	1053	1090
FEMININOS	813	904	967

Obtenção de Mínimos	Competições Nacionais	Competições Nacionais	Competições Internacionais – B Nível 3
Acesso a Competições	Representação em Competições Internacionais	Representação em Competições Internacionais	Campeonato da Europa e do Mundo
Comparticipação Financeira	0%	50%	100%
Penta Sela 3	Não	Não	Para atletas no último ano escalão
Avaliação e Controlo de Treino	Não	Sim	

JUNIORES

O escalão de Juniores apresenta mínimos de acesso a participações em Competições Internacionais:

- Mínimos para representação em Competições Internacionais (Sem comparticipação);
- Mínimos de representação em Competições Internacionais (50% Comparticipação);
- Mínimos de acesso ao Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo (100% Comparticipação).

Os atletas Juniores de último ano, cumulativamente aos mínimos de acesso ao Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo, têm obrigatoriamente de realizar momentos de Avaliação e Controlo e Treino.

A FPPM não permite a inscrição de atletas sem mínimos de acesso, mesmo que as despesas sejam suportadas a 100% pelo clube.

	Competições Internacionais Mínimos C	Competições Internacionais Mínimos B	Campeonato da Europa / Mundo Mínimos A
MASCULINOS	968 *	1075 *	1338
FEMININOS	797 *	886 *	1190

*Tetratlo Moderno

Obtenção de Mínimos	Competições Nacionais	Competições Nacionais	Competições Internacionais – B Nível 3
Acesso a Competições	Representação em Competições Internacionais	Representação em Competições Internacionais	Campeonato da Europa e do Mundo
Comparticipação Financeira	0%	50%	100%
Avaliação e Controlo de Treino	Não	Sim	
Penta Sela 4	Sim		

SENIORES

O escalão de Seniores apresenta mínimos de acesso a participações em Competições Internacionais:

- Mínimos para representação em Competições Internacionais (Sem comparticipação);
- Mínimos de representação em Competições Internacionais (50% Comparticipação);
- Mínimos de acesso ao Campeonato da Europa, Campeonato do Mundo e Taças do Mundo (100% Comparticipação).

Os atletas Seniores de último ano, cumulativamente aos mínimos de acesso ao Campeonato da Europa, Campeonato do Mundo e Taças do Mundo, têm obrigatoriamente de realizar momentos de Avaliação e Controlo e Treino.

A FPPM não permite a inscrição de atletas sem mínimos de acesso, mesmo que as despesas sejam suportadas a 100% pelo clube.

	Competições Internacionais Mínimos C	Competições Internacionais Mínimos B	Campeonato da Europa / Mundo / Taças do Mundo Mínimos A
MASCULINOS	998 *	1109 *	1412
FEMININOS	872 *	969 *	1275

*Tetratlo Moderno

Obtenção de Mínimos	Competições Nacionais	Competições Nacionais	Competições Internacionais – B Nível 3
Acesso a Competições	Representação em Competições Internacionais	Representação em Competições Internacionais	Campeonato da Europa e do Mundo
Comparticipação Financeira	0%	50%	100%
Avaliação e Controlo de Treino	Não	Sim	
Penta Sela 4	Sim		